



Carta Compromisso dos Participantes do Seminário da Repam em Imperatriz, sul do Maranhão, dioceses de Balsas, Carolina, Grajaú, Imperatriz e Viana

Reunidos(as) em Imperatriz, às margens do rio Tocantins, nós, mulheres quebradeiras de coco, indígenas, quilombolas, lavradores e lavradoras, assentados e assentadas, catadores e catadoras de materiais recicláveis, geraizeiros, pastorais sociais, sociedade civil organizada, religiosas/os, padres e bispos, 120 participantes do Seminário promovido pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e pelo Regional Nordeste 5, nos dias 10 a 12 de fevereiro de 2017, ouvimos os clamores da terra e dos povos da nossa Amazônia: o capital, se sobrepondo ao bem viver, envenena rios e fontes, polui o ar, a terra e as águas, escraviza nossos irmãos e irmãs, enseja o consumismo desenfreado, destrói a Natureza, marginaliza os povos tradicionais, institui a monocultura, devasta nosso bem mais valioso que é a Vida.

Refletindo à luz dos ensinamentos da Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco, nos damos conta da necessidade de unirmos forças na luta comum, apoiados nos diálogos entre as pastorais sociais e os movimentos dos povos tradicionais. Somos, em nossa maioria, os oprimidos e afetados pelos grandes empreendimentos desenvolvimentistas, que privilegiam poucos. Faz-se, portanto, urgente que nos organizemos, principalmente, na atual conjuntura pós-golpe, com perda de direitos adquiridos e da investida do governo num projeto de morte.

O aumento da exploração mineral e a expansão do agronegócio ameaçam a Vida e a Natureza. O programa federal MATOPIBA, que abrange os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, ameaça destruir 73 milhões de hectares do bioma Cerrado. Esse bioma é berço das águas, de riquíssima biodiversidade e há centenas de anos abriga populações tradicionais, como indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, pescadores e camponeses. O MATOPIBA é a expressão concreta da “complexa crise socioambiental”, a que o papa se refere na *Laudato Si* (LS, 139).

Precisamos fortalecer os movimentos sociais com uma nova ordem política, social, econômica e ambiental. No Maranhão já existem muitas articulações de

forças vivas (povos tradicionais, pastorais sociais e movimentos populares), entre elas a TEIA. Estas iniciativas estão em perfeita consonância com a espiritualidade e as práticas propostas pela *Laudato Si*, que afirma “tudo está interligado” (LS, 117).

Não podemos nos submeter à lógica do atual sistema de desenvolvimento econômico, que exige o sacrifício de populações inteiras em favor de uma minoria. “Quem mais tem, acredita precisar sempre mais”. Nós queremos um “envolvimento” que respeite os povos e seus modos de existência, que nos faça reencontrar o nosso lugar na comunidade da Vida. Precisamos superar o individualismo e o descompasso das informações.

Cabe a nós o papel de cuidar da Criação, colaborando com Deus, denunciando as práticas devastadoras das fontes da Vida, estimulando uma profunda “conversão ecológica” de toda a sociedade (LS, 217). Precisamos ter ciência de que não somos proprietários da Natureza, generosamente doada para o bem viver em harmonia. Somos “peregrinos e passageiros” (LS, 67), outras gerações virão depois de nós. Faz-se necessário retomar e fortalecer o compromisso social da nossa igreja, em sua missão profética, cultivando sempre a espiritualidade descrita na *Laudato Si*. A Encíclica do Papa “deve chegar a todos que habitam este planeta” (LS, 03).

Por fim, motivados/as pelas provocações deste Seminário e novamente iluminados/as pelos ensinamentos da *Laudato Si*, assumimos o compromisso de:

- Tornar conhecida a Repam, através do fortalecimento das pastorais sociais a nível diocesano e regional;
- Articular e fortalecer as pastorais sociais, consolidando um comitê da Repam a partir das dioceses do sul do Maranhão, incluindo lideranças dos povos tradicionais e dos movimentos populares, com o apoio do Secretariado do Regional Nordeste 5;
- Continuar o estudo e o repasse das propostas e orientações da *Laudato Si*, envolvendo as mais diversas instâncias eclesiais e movimentos populares;

Segue abaixo as entidades presentes no Seminário:

Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Imperatriz – Ascamari

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB
Comunidades Eclesiais de Base - CEBs
Pastoral Indigenista
Pastoral da Criança
Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos – Carmém Bascaran
Cáritas Diocesana de Imperatriz
Comitê Cidadania de Imperatriz
Ibama
Conselho Indigenista Missionário - CIMI
Legião de Maria
Pastoral da Juventude
ICMBio
Comissão Pastoral da Terra de Balsas
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Balsas
Justiça nos Trilhos
Pastoral do Idoso
Comissão Pastoral da Terra de Imperatriz
Conselho Nacional dos Leigos do Brasil - CNLB Imperatriz
Campanha da Fraternidade
Faculdade de Educação Santa Teresinha – FEST Imperatriz
Diocese de Imperatriz
Diocese de Balsas
Diocese de Carolina
Diocese de Grajaú
Diocese de Viana
Pastoral da Comunicação – Pascom
CEBI
Pastoral Catequética
Movimento de Cursilhos de Imperatriz
Centro de Cultura Negra Negro Cosme
Funai
Movimento das Mulheres Camponesas - MMC

Ministério da Palavra
Pastoral Social
SINPROESEMA

Imperatriz, 12 de fevereiro de 2017